

## **PEDAGOGIA EMPRESARIAL: A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NO AMBIENTE NÃO FORMAL DE ENSINO**

Kathielli Regina Ferreira Lopes  
Universidade Estadual de Maringá  
Juliano Mota Parente  
Universidade Estadual de Maringá

### **Resumo**

O objetivo deste artigo é o de investigar a atuação do pedagogo nos espaços não escolares e verificar a contribuição desse profissional nas instituições empresariais. O pedagogo atua em busca de interligar as dificuldades de cada pessoa com as melhores estratégias de ensino para que a finalidade do aprendizado seja concretizado da melhor forma possível. Desse modo, a Pedagogia adota medidas por meio da educação para que haja transformação no indivíduo, tornando-o preparado para vivenciar em uma sociedade específica, seguindo as suas regras e que esteja preparado para atuar no mercado de trabalho futuro. Como procedimentos metodológicos, foi realizada uma pesquisa bibliográfica como forma de aprofundar o tema e, em seguida, foi realizada uma pesquisa de campo mediante entrevista com uma pedagoga atuante no mercado empresarial. Os resultados da pesquisa permitem que seja compreendida a importância desse profissional, que possui capacitação acadêmica para lidar diretamente com as transformações comportamentais das pessoas por intermédio do processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Pedagogia empresarial; Pedagogo; Educação não formal.

### **Abstract**

The objective of this article is to investigate the pedagogue's performance in non-school spaces, verifying the contribution of this professional in the business institutions. The pedagogue acts in search of interconnecting the difficulties of each person with the best strategies of teaching so that the purpose of the learning is concretized in the best possible way. In this way, pedagogy adopts measures through education so that there is transformation in the individual, making him prepared to live in a specific society, following his rules and being prepared to act in the future labor market. As methodological procedures, a bibliographical research was carried out as a way of deepening the subject, and then a field research was carried out through an interview with an active pedagogy in the business market. The results of the research allow the understanding of the importance of this professional, who has the academic capacity to deal directly with the behavioral transformations of people through teaching learning, since learning is an act of transformation.

Key words: Education; Business education; Non-formal education.

## Introdução

A presente pesquisa se desenvolveu a partir da preocupação da pesquisadora com a formação inicial do pedagogo, que nem sempre leva em consideração os ambientes de atuação deste profissional. Neste sentido, formulou-se o seguinte problema de pesquisa: o pedagogo não está atuando no ambiente empresarial por falta de formação e por desconhecer os outros locais em que este profissional é requisitado?

Partindo deste problema, busca-se investigar a função do pedagogo além do ambiente formal de ensino possuindo como eixo principal o pedagogo inserido no meio empresarial. Suas funções ainda são desconhecidas pela sociedade e, inclusive, pouco notórias pelos próprios formandos do curso de Pedagogia, pois a Pedagogia empresarial não é estudada em profundidade durante o curso e esse fator normalmente resulta na falta de interesse do acadêmico em pesquisar sobre a área.

O profissional da área da Pedagogia pode atuar em diversas funções relacionadas a aprendizagem, tendo em vista o escopo multidimensional e subjetivo da educação. Com as transformações que vêm ocorrendo na sociedade contemporânea, novas demandas foram surgindo e a necessidade de atuação do pedagogo vem se ampliando cada vez mais, extrapolando o ambiente escolar.

Também há muita dificuldade em relação ao acesso dos acadêmicos de Pedagogia no ambiente empresarial e, oportunamente, conhecer melhor sobre essa função, assim como são realizados com os estágios de Gestão Escolar, Educação Infantil e Ensino Fundamental, que proporcionam ao acadêmico uma proximidade maior nestas áreas específicas.

Por isso, o objetivo deste artigo é o de investigar a atuação do pedagogo nos espaços não escolares e verificar a contribuição desse profissional nas instituições empresariais.

Em primeiro, inicia-se o trabalho com os estudos sobre a construção da identidade do pedagogo e as diversas possibilidades da sua atuação profissional conquistadas ao longo do tempo. Já no segundo tópico, descreve-se sobre as características pessoais, os saberes necessários e as funções atribuídas ao pedagogo empresarial. Por último, no terceiro tópico estão presentes os dados coletados por meio da pesquisa de campo realizada em uma empresa localizada na

cidade de Mandaguari-PR no qual chamaremos de <sup>1</sup>E. Também estão presentes neste tópico as contribuições da pedagoga empresarial da empresa E, que chamaremos pelas siglas PE que foram adquiridas por meio de uma entrevista.

## **1. Breve história da Pedagogia: o surgimento da Pedagogia empresarial**

A área da Pedagogia foi sendo modificada ao longo dos anos para adaptar-se à realidade educacional brasileira, contemplando todos os espaços onde ela é desenvolvida. O termo “Pedagogia” segundo Holtz (1999) surgiu na Grécia no século IV a.C. formada pelas palavras paidós (criança) e agodé (condução). A origem do termo está relacionada ao período em que os escravos acompanhavam as crianças de famílias abastadas até a escola.

Com o passar do tempo, o pedagogo, que até então era apenas um acompanhante das crianças, passou a ser um preceptor<sup>2</sup> nos lares romanos, o que significa que sua função, agora, seria de ser um mestre da educação nas próprias casas dos nobres ou daqueles que tinham mais recursos financeiros.

Em 146 a.C. período que Roma conquistou a Grécia, os romanos perceberam a riquíssima habilidade de conhecimento que possuíam os preceptores, desse modo apenas uma pessoa conseguiria ser capaz de ensinar sobre tudo: gramática, geometria, medicina, pintura, entre muitos outros conhecimentos, que eram repassados com uma linguagem fluente.

Segundo Holtz, (1999) essas habilidades foram observadas e escritas por Juvenal, em Roma, ao analisar os gregos atenienses, o que causou grande repercussão entre os romanos, fazendo com que se sentissem confiantes em passar a responsabilidade da educação de seus filhos para os escravos gregos mais sábios, sendo eles filósofos, sociólogos, pintores, entre outros, julgando-os capazes para realizar tal função.

Com a abolição da escravatura, o pedagogo-escravo deixou de existir, passando a ser pedagogo os estudantes pobres que aprendiam os diversos conteúdos com os filósofos da época. Enquanto os pedagogos estudavam e

---

<sup>1</sup> Como forma de mantermos o sigilo com a empresa e com a pedagoga que nos atendeu, não será divulgado o nome de ambos.

<sup>2</sup> O preceptor é a pessoa responsável em conduzir a educação de crianças e adolescentes.

atualizavam seus conhecimentos, ensinavam os filhos dos grandes senhores e recebiam como troco, na maioria das vezes, ajuda com o básico para seu subsídio, como alimentação, hospedagem e também alguma ajuda financeira, mesmo que pequena.

Os pedagogos-estudantes ensinavam os filhos dos grandes senhores nos palácios onde residiam essas crianças. Como era difícil o acesso ao ensino naquela época, os escravos foram autorizados a ensinar os filhos de conhecidos que moravam nas redondezas junto com os filhos dos grandes senhores, formando-se nesse momento as primeiras escolas particulares.

A partir desse breve histórico, pode-se observar em Holtz (2006) que os pedagogos eram pessoas que se interessavam pela prática educativa e verifica-se como a sociedade vem reproduzindo a função do pedagogo desde a antiguidade, limitando-se a relacionar a função desse profissional como a pessoa responsável somente pelos fatores referentes à educação escolar.

A partir dessa lógica, a pesquisa procura demonstrar que essa ideia está equivocada, pois a visão tradicional está associada aos tempos antigos, com base na função do pedagogo-estudante, que era exclusivamente responsável por ensinar os filhos dos grandes senhores.

Convivemos até bem pouco tempo com a visão de uma Pedagogia inserida no ambiente escolar, na sala de aula, do profissional da educação envolvido com os problemas da educação formal, uma ideia falsa de que o pedagogo é profissional capacitado devidamente treinado para atuar somente em espaços escolares, é responsável pela formação intelectual das crianças, sempre se envolvendo no cotidiano escolar, com os problemas relacionados à educação formal, propriamente dita. A vida escolar, a educação formal não deixa de ser um foco importante para o pedagogo, mas deixa de ser único (OLIVEIRA, 2004, p. 78).

Com o passar dos tempos, as funções do pedagogo que até então eram exclusivamente de cunho formal, foram se desenvolvendo e criando novas possibilidades de inserção social. Assim como na citação do autor, ressalta-se a importância do pedagogo nos ambientes escolares, porém, é válido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia que esse profissional também está capacitado para atuar em outras funcionalidades, que vão além do escolar, como afirma o exposto nos artigos 4º e 5º da Resolução das DCNs.

Art. 4º O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e **em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos**.

Parágrafo único. As atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando:

III- produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não escolares.

Art.5º O egresso do curso de Pedagogia deverá estar apto a:

IV- **trabalhar, em espaços escolares e não escolares**, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo. (DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS, BRASIL 2006, grifo nosso).

Os Artigos 4º e 5º das diretrizes confirmam o excerto de que o pedagogo deverá ser formado para trabalhar com toda as funções que lidem com o campo educativo ligados às questões pedagógicas, estando eles inseridos a questões escolares ou não.

É notório que atualmente as exigências do mercado de trabalho em relação às suas contratações estão cada vez maiores. Percebe-se, então, a importância da capacitação profissional como forma de se destacar. Porém, mesmo após a ingressão no mercado de trabalho, é importante que o profissional continue sendo capacitado a fim de melhorar os seus conhecimentos e, conseqüentemente, desempenhar a profissão com progressivo desenvolvimento.

Possuindo como base a função da capacitação profissional, o pedagogo destaca-se como o principal mentor dessa atuação, logo, ao analisar os princípios para o Curso de Pedagogia, percebe-se que é o profissional preparado para atuar nos diversos espaços educativos, seja no ambiente escolar ou não escolar.

[...] É quase unânime entre os estudiosos, hoje, o entendimento de que as práticas educativas estendem-se às mais variadas instâncias da vida social, não se restringindo, portanto, à escola e muito menos à docência, embora estas devam ser a referência da formação do pedagogo escolar. Sendo assim, o campo de atuação do profissional formado em Pedagogia é tão vasto quanto são as práticas educativas na sociedade. Em todo lugar onde houver uma prática educativa com caráter de intencionalidade, há aí uma pedagogia (LIBÂNEO, 2007, p.51).

O autor afirma que a educação não está presente exclusivamente nas escolas, uma vez que as práticas educativas estão presentes na sociedade, na qual vai além dos muros escolares, não necessariamente acontecendo apenas de maneira **formal**, como também de maneira **informal** e a **não formal**, como é ressaltado por Gohn (2014, grifo nosso).

Segundo Almeida (2014) a educação formal, acontece exclusivamente nas instituições escolares com a sistematização do ensino. Já a educação informal é um conhecimento passado para o outro em lugares não específicos e ocorre de forma não sistematizada, como exemplo das igrejas, das ruas e das famílias. Enquanto que a educação não formal, acontece de forma sistematizada e incide em lugares específicos, como nas ONGs, hospitais, ambientes de reclusão e também nos meios empresariais.

A capacitação de pessoal nas empresas realizada pelo pedagogo é uma prática educativa com caráter de intencionalidade e sistematização, posto isso, é uma prática educativa que ocorre de maneira não formal.

Como supracitado, o pedagogo é o profissional que atua nas várias instancias da prática educativa. Levando em consideração que a empresa também é um espaço educativo, no qual, de acordo com Ribeiro (2010), cabe a função do pedagogo adequar os métodos educativos, garantindo a melhor apropriação de conhecimento para cada pessoa e, dessa forma, possui como resultado no meio empresarial boa harmonia entre todos, qualificação profissional e pessoal.

O pedagogo passou por muitas conquistas no decorrer dos anos e deve ocupar seus espaços na sociedade, assim como afirma Libâneo com o conceito do pedagogo *stricto sensu*, que deve ser melhor explorado nas universidades.

O curso de Pedagogia deve formar o pedagogo *stricto sensu*, isto é, um profissional qualificado para atuar em vários campos educativos para atender demandas sócio-educativas de tipo formal e não formal e informal. A caracterização do pedagogo *stricto sensu* é que o distingue do profissional docente. (LIBÂNEO,2007, p.39)

Dessa forma, Libâneo afirma que além das questões escolares o pedagogo também deve ser formado, tendo a oportunidade de conhecer as diversas atuações pedagógicas inseridas no contexto social. Entretanto, as universidades destinam pouca carga horária para abordar questões relacionadas às possibilidades profissionais que fazem parte da qualificação do pedagogo, enfatizando quase que

exclusivamente a sua função para os ambientes escolares, seja para o cargo de professor ou gestor.

Este fator resulta na limitação de conhecimento dos acadêmicos em relação a atuação nos espaços não escolares, por conseguinte, durante os 4 anos de estudos que são ofertados pelo Curso de Pedagogia, o pouco conhecimento sobre o pedagogo nos ambientes não formais traz insegurança e pouca intimidade com a Pedagogia em outros âmbitos que não sejam nos campos formais de ensino. Desta maneira, não despertam o interesse em ocupar os diversos espaços não escolares.

Sendo assim, há outras formas de atuação do pedagogo além do ambiente escolar, dado sua presença diariamente em todos os ambientes. Reforça-se a ideia de que todo o trabalho docente é pedagógico, porém nem todo trabalho pedagógico necessariamente precisa ser docente, já que todo professor exerce um papel pedagógico para contribuir com o processo de ensino-aprendizagem do aluno, e quem é formado em Pedagogia possui a escolha de permanecer na área escolar onde se inserir nas funções dispostas nos demais ambientes pedagógicos em sociedade.

## **2. A atuação do pedagogo empresarial**

O pedagogo atua em busca de interligar as dificuldades de cada pessoa com as melhores estratégias de ensino para que a finalidade do aprendizado seja concretizado da melhor forma possível. A Pedagogia adota medidas por meio da educação para que haja transformação no indivíduo, tornando-o preparado para engajar-se sobre uma sociedade particular e instruído para atuar no futuro mercado de trabalho.

A atuação do pedagogo empresarial não acontece de forma diferente, sendo realizado a mesma função, em busca das melhores estratégias para o aprendizado, porém em um ambiente diferenciado, visto que o pedagogo mais visado pela sociedade está presente nas instituições escolares, enquanto o pedagogo empresarial atua diretamente nas empresas. Assim, a empresa deseja funcionários mais inseridos no ambiente de trabalho, havendo uma boa relação entre o funcionário e a empresa.

Nesse sentido, tanto a Pedagogia quanto a empresa desejam causar mudanças no indivíduo, conforme a afirmação de Mariano (2015), ambos desejam preparar o indivíduo, respeitando as necessidades de cada um, para que possam ocupar suas posições da melhor forma possível, sendo esse o motivo que leva Holtz (2006) a afirmar que a Pedagogia e a empresa unem-se como um “casamento perfeito”.

[...] tanto a Empresa como a pedagogia agem em direção a realização de ideais e objetivos definidos, no trabalho de provocar mudanças no comportamento das pessoas. Esse processo de mudança provocada, no comportamento das pessoas em direção a um objetivo, chama-se - aprendizagem. E aprendizagem é a especialidade da pedagogia e do Pedagogo. (HOLTZ, 2006, p.6)

A autora deixa explícito que o pedagogo é o profissional que possui a capacidade de causar mudanças no indivíduo por meio da aprendizagem e a empresa deseja que os funcionários estejam envolvidos junto a ela por meio da transformação (aprendizagem). Portanto ela afirma que o pedagogo empresarial foi o resultado de um “casamento perfeito” da empresa e do pedagogo, em razão de que a empresa deseja que o funcionário se transforme por meio da aprendizagem e o pedagogo possui as metodologias para realizar a aprendizagem adequada aos indivíduos.

Quando pensa-se no pedagogo empresarial, naturalmente cria-se a imagem da ocupação no cargo de recursos humanos, cujo profissional atuará em busca das melhores estratégias de treinamento e proporá formas para motivar os trabalhadores.

Destarte, segundo Holtz, esse cargo vai muito além disso, porquanto o pedagogo empresarial realiza diversas outras funções práticas como seminários, eventos, oficinas, congressos, reuniões, cursos, palestras e outros, também como a preocupação no incentivo rumo ao desenvolvimento da equipe de trabalho, influenciando-os com o objetivo de otimizar a produtividade pessoal por meio da aprendizagem.

Assim, Holtz (2006, p. 15) afirma que é função do pedagogo empresarial:

[...] Promover as condições e atividades práticas necessárias treinamentos, eventos, reuniões, festas, feiras, exposições, excursões, etc... -, ao desenvolvimento integral das pessoas, influenciando-as positivamente (processo educativo), com o objetivo de otimizar a produtividade pessoal.



Para que o pedagogo possa exercer bem suas funções no cargo de Recursos Humanos é necessário que o conhecimento sobre a empresa atuante seja total, afinal, para que as soluções das defasagens da empresa sejam encontradas, é necessário o pleno conhecimento sobre o andamento do local e que haja bom relacionamento entre as pessoas, mantendo o espírito de trabalho em equipe e a harmonia no ambiente de trabalho.

A atuação do profissional de pedagogia nas organizações será importante e positiva na medida em que elas não estejam visualizando apenas a manutenção de políticas de RH clientelistas, mas sim estejam preocupadas com o desenvolvimento humano de forma efetivo voltadas para a potencialização da inteligência de cada um individualmente e da organização como um todo (ALMEIDA, 2006, p.130).

Além das funções exercidas pelo cargo de recursos humanos citados acima, se torna essencial o envolvimento com a vida humana no ambiente de trabalho, como afirma o autor, em que o lucro não deve estar acima do bem-estar, devendo a Pedagogia atuar em função de levar o conforto pessoal ao outro e nunca esquecer que antes de funcionários, todos são humanos.

Ademais, aliado ao conhecimento e conscientização de que o pedagogo empresarial lida com humanos, é essencial que também haja sensibilidade ao próximo, havendo outras séries de habilidades necessárias ao pedagogo para atuar no meio empresarial.

[...] flexibilidade em suas ações; conhecimento e experiências relativas à gestão participativa; competência e habilidade na busca de soluções para os impasses enfrentados, com compreensão do processo histórico, social, administrativo e operacional em que está inserido; comprometimento com o trabalho e envolvimento com o trabalho; ter preparo para administrar conflitos; zelar pelo bom relacionamento interpessoal; gostar de trabalhar com pessoas; comunicação eficaz; conhecimento de princípios de educação popular; ter competência e habilidade para planejar, organizar, liderar, monitorar, empreender. (CERONI, 2006, p.09)

Portanto, além de necessário o pedagogo ter uma boa base teórica e prática para lidar no ramo, é necessária uma gama de atributos para que sua função possa ser realizada de forma produtiva na empresa.

A Universidade Corporativa, conhecida similarmente como Universidade Empresarial, surgiu com a proposta de qualificar e motivar os profissionais da melhor forma possível, cuja educação não é realizada em ambientes institucionais formais de ensino, mas sim dentro da própria empresa. Essa postura favorece a criação de

aprendizagem sistêmica contínua, garantindo que a comunidade empresarial se desenvolva de acordo com as características da própria empresa, (MEISTER, 1999) e, com isso, ressalta-se a habilidade do pedagogo para lidar com a aprendizagem nos diversos meios de ensino.

A universidade corporativa é um espaço educacional dentro da própria empresa, que é destinada a dar continuidade a educação dos funcionários a fim de expandirem seus conhecimentos referentes às necessidades da empresa. De acordo com Meister (1999), somente o conteúdo da formação adquirida na universidade é pouco em relação às necessidades empresariais. Portanto, as universidades corporativas atuam para dar continuidade aos estudos e aprimoramento das capacidades cognitivas das pessoas que fazem parte da empresa.

Segundo Oliveira (2012, p.4), a Pedagogia busca por estratégias e metodologias que garantam melhor aprendizagem, tendo como objetivo principal a geração de mudanças no comportamento das pessoas, de modo que estas melhorem tanto a qualidade da sua atuação profissional quanto pessoal.

Sendo assim, cabe ao pedagogo empresarial provocar mudanças comportamentais nas pessoas envolvidas, favorecendo os dois lados: o funcionário ao motivá-lo e deixá-lo ciente de suas funções por meio de um ambiente agradável de trabalho, e a empresa ao obter melhores resultados e maior lucratividade por intermédio da qualificação dos funcionários.

### **3. Procedimentos metodológicos**

No que se refere aos procedimentos metodológicos deste trabalho, primeiramente foi realizada uma pesquisa bibliográfica, com base em autores chave como Libâneo (2001 e 2007), Holtz (1999), Ribeiro (2010), entre outros, cujas ideias oportunizaram a legitimação do trabalho. Como fontes foi utilizado livros, artigos científicos, coletas em bancos de dados digitais e trabalhos acadêmicos desenvolvidos no âmbito das universidades.

Na segunda parte deste trabalho, foi realizado uma pesquisa de campo baseada nas investigações do dia 17/09/2017, no período vespertino, em uma devida empresa na cidade de Mandaguari-PR no qual chamaremos de empresa E, com a realização de uma entrevista com a pedagoga empresarial local, que será

referida como PE. A entrevista foi realizada a partir de questões semiestruturadas como: Qual é a função do RH? Quais são as funções realizadas pelo pedagogo empresarial? Quais são as maiores dificuldades enfrentadas pelo cargo? Quais são os projetos desempenhados na empresa? Como acontece o treinamento dos profissionais da empresa? Entre outras questões que foram se desenvolvendo ao longo da conversa. Com isso, procurou-se consolidar a base teórica com a prática, relacionando a importância da atuação do pedagogo nos campos não escolares de ensino.

### **3.1. Pesquisa de campo: levantamento e análise dos dados.**

A empresa E foi escolhida para a realização desta pesquisa, por ser uma empresa de grande porte e com centenas de funcionários. Além de ser uma empresa disposta e preparada para atender as pesquisas universitárias dos mais diversos ramos de ensino.

A pesquisa de campo que oportunizou que as observações referente ao pedagogo empresarial fossem realizadas, ocorreu na empresa E, localizada na cidade de Mandaguari-PR.

O atendimento para a pesquisa foi realizado pela pedagoga empresarial PE, responsável pela função de Gerente de Gestão de Pessoas da empresa E, no qual atua há anos na empresa, primeiramente com a função de coordenadora e depois como diretora/gestora.

A formação acadêmica inicial de PE é em Pedagogia, depois realizou uma especialização em Psicopedagogia pela Universidade de Cascavel UNIOESTE e MBA com o enfoque para a gestão de pessoas para o conhecimento técnico, o que, segundo PE, foi essencial para que pudesse fazer parte da equipe na empresa E com a atuação de seu cargo atual.

Com a pesquisa de campo realizada na empresa E pôde-se interagir diretamente com a pedagoga empresarial sobre a importância de haver uma equipe qualificada para o crescimento empresarial e a melhor forma da empresa conseguir funcionários que realizem as funções do modo desejado: capacitando-os com as características próprias da empresa. Assim como esta empresa, outras buscam investir em projetos com o objetivo de formar os funcionários de acordo com as habilidades e competências que fazem relação com o grupo empresarial, pois assim

como afirma Lopes (2009, p.29) “Quanto mais se investe no aperfeiçoamento do conhecimento já adquirido do funcionário da empresa, mais ele se torna valioso e essencial para a mesma”.

Segundo Chiavenato (1993, p.20):

Nas interações humanas, ambas as partes envolvem-se mutuamente, uma influenciando a atitude que a outra irá tomar, e vice-versa. Devido às suas limitações individuais, os seres humanos são obrigados a cooperarem uns com os outros, formando organizações para alcançar seus objetivos. A organização é um sistema de atividades conscientemente coordenadas de duas ou mais pessoas. A cooperação entre elas é essencial para a existência da organização.

Uma equipe de trabalho qualificada no ambiente corporativo se torna eminentemente importante para que a empresa prossiga com resultados cada vez mais satisfatórios, pois somente com essa preocupação é que os funcionários estarão mais desenvolvidos e preparados de acordo com as características próprias da empresa, fazendo com que o grupo atinja os objetivos juntos. (CHIAVENATO, 1993)

Para que os funcionários possam ser bem preparados para atuar em tal função, a empresa E conta com o apoio da pedagoga PE, que atua com a gestão de recursos humanos dentro da empresa.

Segundo PE, as funções realizadas no cargo de RH são várias, mas o seu objetivo principal é desenvolver políticas que visam o desenvolvimento profissional e pessoal de toda a equipe de trabalho por meio de programas de treinamento técnicos e comportamentais ofertados pela empresa.

O grupo também disponibiliza canais de comunicação na corporação, que acontecem por meio de informativos, murais em um ambiente virtual interna da empresa. Esse espaço virtual é aberto aos colaboradores para proporcionar voz ativa a todos e, assim, possam expor suas opiniões com dicas, melhorias, questionamentos e sugestões, que, segundo PE, é um eixo fundamental para o crescimento empresarial.

A função do pedagogo empresarial, no cargo de Recursos Humanos, de acordo com PE, exige a realização de diversas funções, tais como a seleção de cargos e salários, no qual a tarefa do RH é de oportunizar e observar o crescimento de cada funcionário para que ele possa avançar de cargo. Portanto, o profissional realiza uma avaliação para identificar se ele está preparado para a transferência de

função, o que não é uma tarefa fácil, dessa maneira, a pedagoga alerta sobre o bem estar do funcionário, já que às vezes ele realiza a sua função atual perfeitamente bem e, caso seja selecionado para elevar de cargo, o funcionário pode não realizar tão bem a função quanto no cargo anterior, visto que era aquilo que ele mais gostava de fazer.

O RH também realiza a avaliação do mérito de aumento de salário, enquadramento de funções, promoções profissionais, pesquisa salarial, estrutura salarial, admissões e demissões. A avaliação de plano de carreira e também possui a responsabilidade com os projetos que são executados com a equipe de trabalho da empresa, realizando campanhas comemorativas como o dia do trabalhador, dia das mães, dia dos pais, dia da crianças, natal, aniversariante do mês, programa de tempo de casa (para os funcionários que alcançam 25 anos de trabalho na equipe).

Durante a entrevista com PE, foi perguntado quais são as suas maiores dificuldades enfrentadas para a atuação no cargo. A entrevistada respondeu que é lidar com a questão financeira, em razão do curso de Pedagogia não ofertar disciplinas voltadas a esta finalidade, além de que a sua função exige que ela lide diariamente com pessoas heterogêneas, devendo saber como abordar cada uma e resolver os possíveis conflitos entre funcionários.

A entrevistada afirma com suas experiências que a educação está diretamente relacionada ao ambiente corporativo, onde tudo se faz por meio da formação do homem e que o seu trabalho é uma total prática pedagógica e, sendo assim, como tudo que se faz por meio da educação, nunca esquecendo a busca pela capacitação pessoal e profissional a fim de se atualizar e aperfeiçoar constantemente. PE ressalta ainda, não apenas para o âmbito da Pedagogia empresarial, mas também para muitos outros cargos, a importância de possuir um bom curso de informática, além da fluência em língua inglesa, tornando-se essencial para a comunicação com relações empresariais externas.

### **Considerações finais**

Como supracitado, o pedagogo passou a conquistar novos espaços no mercado de trabalho e isso aconteceu a partir do momento em que a sociedade passou a ver que a educação está presente em vários âmbitos sociais. Como exemplo disso, é possível citar as novas ocupações desse profissional nos hospitais,

nos presídios, nas organizações não governamentais e no ambiente empresarial, não se restringindo mais ao âmbito formal de ensino – a escola.

Assim, este trabalho buscou relatar sobre a importância do cargo do pedagogo nas empresas, pois, apesar de existente, ainda é uma função pouco conhecida na sociedade e que possui muito a atribuir no cargo de recursos humanos para o crescimento e bem-estar dos funcionários e, conseqüentemente, o da empresa, afinal, quando a empresa passa a ofertar mais qualificação profissional para os seus funcionários, passa a obter melhores resultados e maior lucratividade. (RIBEIRO, 2010).

Após o levantamento bibliográfico, por meio de autores que defendem a ocupação do pedagogo no ambiente não formal de ensino, como Libâneo (2001 e 2007) e além das próprias Diretrizes do Curso de Pedagogia (2006), chega-se à conclusão de que o pedagogo contribui positivamente no ambiente corporativo, porque, como afirma Libâneo (2007), o pedagogo é o profissional que passa toda a sua carreira estudando sobre a educação, visto que as práticas educativas estão presentes nos mais diversos ambientes sociais, incluindo nas empresas.

Com base nas informações teóricas, prosseguiu-se com a segunda etapa do trabalho, no qual consistiu na realização de uma entrevista com a pedagoga que exerce a função de RH em uma determinada empresa, e, com isso, pôde-se confirmar, com base na observação da prática de uma pedagoga atuante, as funções e atribuições do pedagogo empresarial nesse campo de trabalho.

O cargo exige a realização de muitas funções e todas elas voltadas ao desenvolvimento do funcionário em questões que vão muito além de mudança comportamental e capacitação do funcionário para exercer melhor a sua função, portanto, o pedagogo também deve ter a sensibilidade de levar o bem-estar daqueles que fazem parte da equipe, conduzindo um bom relacionamento humano, mantendo um bom diálogo com todas as redes hierárquicas, prezando pela harmonia local.

Destarte, o pedagogo empresarial está diretamente responsável em conduzir e adequar os melhores métodos de ensino-aprendizagem destinados a uma determinada equipe profissional, a fim de mudar seu comportamento de forma a promover melhorias para os dois lados, tanto no quesito profissional quanto pessoal. Por conseguinte, é importante distinguir o pedagogo como ser responsável pela educação, porém a educação não se faz presente apenas nas instituições escolares,

como também nos mais vastos campos sociais como os citados no decorrer do artigo.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Salete Bortholazzi. **Educação não Formal, Informal e Formal do Conhecimento Científico nos Diferentes Espaços de Ensino e Aprendizagem**. Londrina-pr, 2014.

BARBOSA, Renata Peres; BUENO, Elaine Menezes; GOMES, Vanessa de Fátima Evangelista. **Reflexões Acerca da Identidade do Pedagogo**: Universidade Estadual de Londrina- UEL. Disponível em: <[http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2008/208\\_579.pdf](http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2008/208_579.pdf)>. Acesso em 23/08/2017.

BRASIL. Ministério de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura**. Resolução CNE/CP 1/2006. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de maio de 2006, Seção 1, p. 11.

CERONI, M. R. **O perfil do pedagogo para atuação em espaços não-escolares**. In: Congresso Internacional de Pedagogia Social, São Paulo: Universidade de São Paulo, 2006

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução a teoria geral da administração**. São Paulo: Makron Books; McGraw- Hill, 1993.

GOHN, M. G. **Educação Não Formal, Aprendizagens e Saberes em Processos Participativos**. São Paulo, Cortez, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v14n50/30405.pdf>>. Acesso em: 13 mai 2017.

HOLTZ, Maria Luiza Martins. **Lições de Pedagogia Empresarial**. MH Assessoria Empresarial Ltda. Sorocaba. 1999. Disponível em: <[http://www.mh.etc.br/documentos/licoes\\_de\\_Pedagogia\\_empresarial.pdf](http://www.mh.etc.br/documentos/licoes_de_Pedagogia_empresarial.pdf)>. Acesso em: 15 fev 2017.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos: inquietação e buscas**. Ed. da UFPR. Curitiba, p. 153-176. 2001. Disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/educar/article/viewFile/2074/1726>>. Acesso em: 10 Mar 2017.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 9º ed. São Paulo: Cortez, 2007.

LOPES, Isolda (Org.). **Pedagogia empresarial: formas e contexto de atuação**. 3 ed. Rio de Janeiro: Ed. Wak, 2009.

MARIANO, Bianca Alessa. **Pedagogia Empresarial: a atuação do Pedagogo na Área de Recursos Humanos**. Campinas, SP: [s.n], 2015. Disponível em: <[file:///C:/Users/Kathy/Downloads/MarianoBiancaAlessa\\_TCC%20\(3\).pdf](file:///C:/Users/Kathy/Downloads/MarianoBiancaAlessa_TCC%20(3).pdf)>. Acesso em: 20 Mar 2017.

MEISTER, Jeanne C. **Educação corporativa:** a gestão do capital intelectual através das universidades corporativas. São Paulo: Makron Books, 1999.

OLIVEIRA, Lígia Bitencourt. **Pedagogia Empresarial:** Atuação do Pedagogo nas Organizações. São Cristovão: IV Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade, 2012. Disponível em: <[http://educonse.com.br/2012/eixo\\_02/PDF/18.pdf](http://educonse.com.br/2012/eixo_02/PDF/18.pdf)>. Acesso em: 19 Mai 2017.

OLIVEIRA, Maria Edna Sabina de. **O pedagogo em espaços não escolares.** Revista acadêmica Alfa. v 1 n 1. Maio/outubro 2004. Disponível em:<<http://www.alfa.be/revista/artigo>> Acesso em: 10 jun. 2017.

RIBEIRO, A. E. A. **Pedagogia empresarial:** atuação do pedagogo na empresa. 6<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2010.